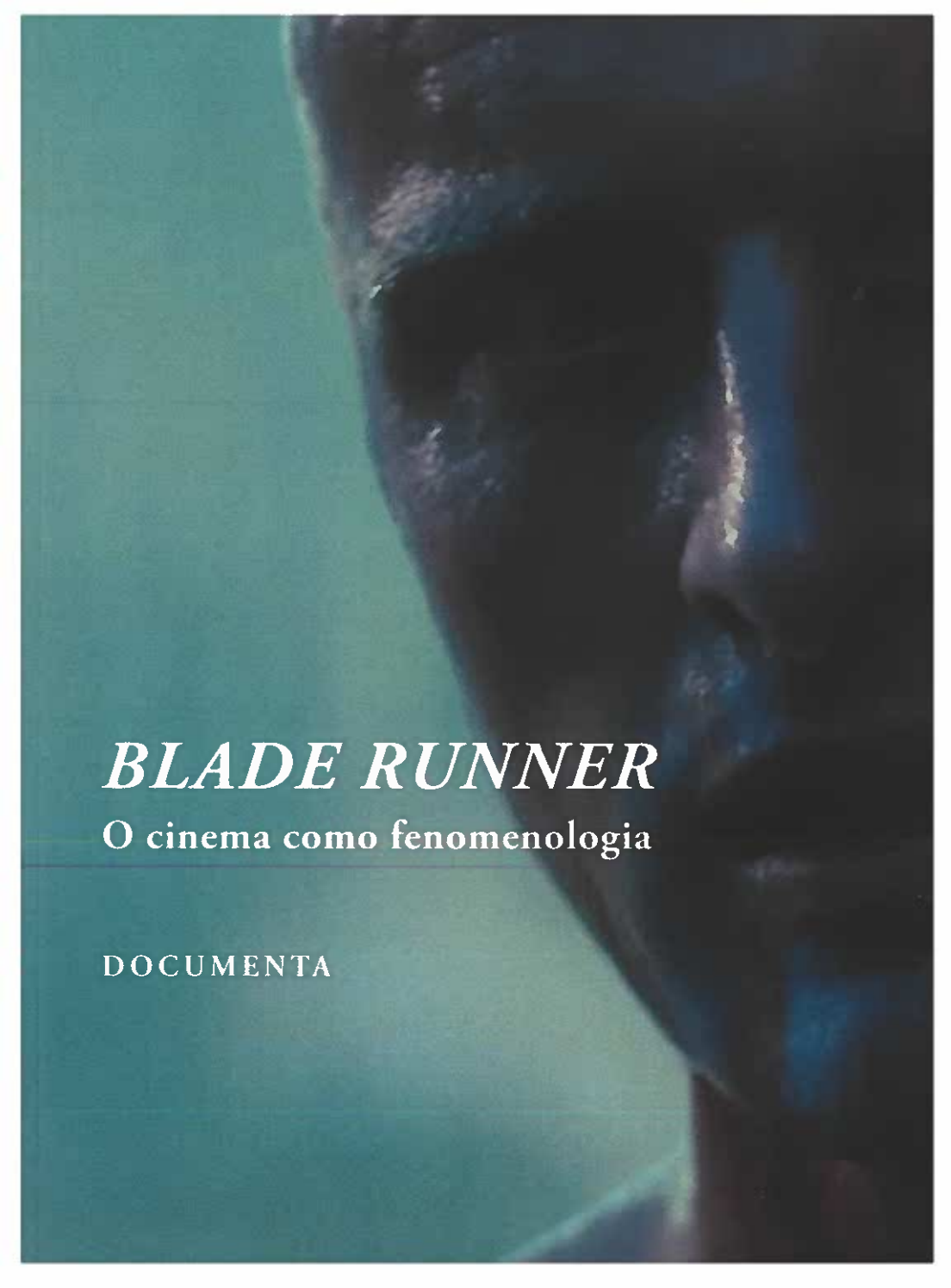


A close-up, high-contrast photograph of a person's face, likely a character from the movie Blade Runner. The face is partially obscured by deep shadows, with only the eye, nose, and cheek catching some light. The overall color palette is dominated by dark teal and black tones, creating a moody and futuristic atmosphere.

BLADE RUNNER

O cinema como fenomenologia

DOCUMENTA

Lágrimas e chuvas	91
EDGAR LYRA	
Os terminais da identidade	113
JOSÉ MANUEL MARTINS	
O «imaginário tecnológico» de <i>Blade Runner</i> : uma hermenêutica do «inquietante»?	169
ÂNGELO MILHANO	
<i>Blade Runner 2049</i> . Habitar o mundo	197
TOMÁS DOMINGO MORATALLA	
Aos olhos das máquinas: ensaio de uma fenomenologia humanoide	203
LUÍS NOGUEIRA	
<i>Notas biográficas</i>	231

Os terminais da identidade¹

JOSÉ MANUEL MARTINS

1. Abertura no cinema: de imagem da filosofia a imagem filosófica

Žižek arranca, num dos seus livros inaugurais — *Tarrying With the Negative* —, directamente sobre o agulhão filosófico em que *Blade Runner*² se constitui (Žižek, 1993: 9-16 e ss.). Como se o filme fosse o batedor corsário do batalhão de filósofos profissionais e proficientes que a seguir se iriam ocupar de coisas sérias.

Essa constituição intrafilosófica do cinema de *Blade Runner* surge, no livro (e na retoma activa que da nossa parte dele aqui fazemos), dúplice ('dúplice', e não 'dupla', porque, mais que somar-se, ela entrelaça-se).

Uma primeira haste regressa desde as perplexidades articuladas pelo filme ao fundo de questões que elas supõem, para as identificar como reconhecíveis problemáticas canónicas junto da tradição filosófica. Uma segunda haste da hélice faz o movimento inverso: recapitulando em toda a sua dimensão filosófica as aporias veiculadas

¹ Cf. Anexo I.

² Cf. Anexo II.